

CIBERSEGURANÇA E CIBERDEFESA: UMA NOVA ABORDAGEM DA SEGURANÇA NACIONAL BRASILEIRA

Ana Luísa Diniz Silva

analuisadinizsilva@hotmail.com

Giselle Villela Maletta

gisellevmaletta96@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na era pós-industrial, a sociedade é marcada por mudanças de ordem técnica, organizacional e administrativa devido à utilização de meios de compartilhamento de informações aprimorados e ao célere avanço dos meios de comunicação. A partir dos anos 1990, com a emergência dessas novas tecnologias e com o fim da Guerra Fria, os estudos acerca da segurança nacional perderam seu caráter exclusivamente militar e houve uma ampliação da agenda, com a inserção de novos debates acerca do que é ameaça, defesa e guerra. Embora a tecnologia digital proporcione benefícios econômicos e sociais para a população, questões como a insegurança cibernética e a falta de estrutura de governança de tecnologia global são aspectos que demandam maior atenção dos Estados-nação e que precisam de soluções coordenadas. Com a ocorrência da pandemia do COVID-19, os órgãos governamentais tiveram que adaptar ainda mais as suas atividades para um ambiente preponderantemente virtual.

DESENVOLVIMENTO

O aumento do uso da *internet* e o pouco conhecimento sobre práticas de segurança potencializam as vulnerabilidades dos sistemas cibernéticos utilizados pelos setores públicos, fazendo surgir novas formas de ataques. Ao mesmo tempo em que o Brasil deve incentivar a inovação e a adoção de tecnologias para modernizar e democratizar os serviços públicos, deve estar atento às constantes ameaças que podem ocorrer por intermédio do espaço cibernético. Destaca-se que a América Latina e o Caribe sofreram mais de 41 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos apenas em 2020, dos quais 8,4 bilhões, mais de 20% dos casos, ocorreram no Brasil. Nesse contexto, a Presidência da República, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos, reconhecendo a relevância da temática, publicou a primeira edição do livro “Desafios estratégicos para a Segurança e Defesa Cibernética”, que aborda vários conceitos básicos relacionados a esta temática, tais como os de segurança

cibernética e defesa cibernética, marcos fundamentais para o estudo. A segurança cibernética, em síntese, diz respeito à proteção e garantia de utilização de ativos de informação estratégicos, especialmente vinculados às infraestruturas críticas da informação, como redes de comunicação e computadores, bem como à interação com órgãos públicos e privados envolvidos no funcionamento destas infraestruturas. A defesa cibernética, por sua vez, é entendida como o conjunto de ações defensivas, exploratórias e ofensivas realizadas no espaço cibernético, visando proteger os sistemas de informação nacionais, obter dados para a produção de conhecimento de inteligência, bem como causar prejuízos aos sistemas de informação do oponente, caracterizando, desse modo, a Guerra Cibernética. Em termos de legislação brasileira, foi publicado pelo Chefe do Poder Executivo Federal o Decreto nº 10.222/2020, que aprova a Estratégia Nacional de Segurança Cibernética do Brasil (E-Ciber), vista como um passo relevante para a consolidação de um vocabulário e de uma estratégia do país nessa área. Todavia, pouco tempo após a publicação do ato normativo, o Brasil sofreu o pior ataque cibernético de sua história, qual seja, o ataque ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), em novembro de 2020. O *ransomware* criptografou os arquivos do STJ, salientando as falhas nos sistemas e o despreparo da Administração Pública em prevenir e combater ataques cibernéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, então, a partir da problemática envolvendo as falhas estruturais da segurança nacional, a importância do aprofundamento do estudo acerca da segurança e da defesa cibernéticas, a fim de fortalecer e implementar mecanismos de proteção nacional aptos a combaterem ameaças tecnológicas. Para tanto, o presente estudo almeja, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, aprofundar nos conceitos, características e normativas envolvendo a cibersegurança e a ciberdefesa, a fim de avaliar alternativas viáveis para a melhoria da segurança nacional cibernética no Brasil, seja por meio do fortalecimento e articulação dos órgãos internos, seja via cooperação com outros países.

REFERÊNCIAS

BARROS, Otávio Santana Rêgo; GOMES, Ulisses de Mesquita; FREITAS, Whitney Lacerda de (Orgs.). **Desafios estratégicos para segurança e defesa cibernética**. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2011. 220 p. Disponível em: [http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/612/2/Desafios%20estrat%
c3%a9gicos%20para](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/612/2/Desafios%20estrat%c3%a9gicos%20para)

[%20seguran%c3%a7a%20e%20defesa%20cibern%c3%a9tica.pdf](#). Acesso em: 13 de setembro 2021.

FORTINET. **A América Latina sofreu mais de 41 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos em 2020**. Disponível em: <https://www.fortinet.com/br/corporate/about-us/newsroom/press-releases/2021/latin-america-suffered-more-than-41-billion-cyberattack-attempts-in-2020>. Fortinet, 2021. Acesso em: 12 de setembro 2021.

JUNIOR, João Benedito dos Santos *et al.* **Novas Ameaças e a Cibersegurança: Uma análise do sistema brasileiro de defesa cibernética frente ao caso a espionagem durante o governo Dilma Rousseff**. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xvi_cadn/novasa_am_eacasa_ea_aa_cibersegurancaa_umaa_analisea_doa_sistemaa_brasileiroa_dea_de_fesaa_cibernetica.pdf. Acesso em: 11 de setembro 2021.

HUREL, Louise Marie. Cibersegurança no Brasil: uma análise da estratégia nacional. **Instituto Igarapé | Artigo Estratégico 54** | Abril 2021. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2021/04/AE-54_Seguranca-cibernetica-no-Brasil.pdf. Acesso em: 12 de setembro 2021.

ONUMA, Tatiana Tomie. Liberdade de expressão e o direito à informação: o papel da educação no exercício da democracia informativa e no combate à desinformação. **Revista Científica do STJ**, nº 1, 2020, p. 249-271. Disponível em: <https://www.stj.jus.br/publicacaoinstitucional/index.php/RCSTJ/article/view/6428/6551>. Acesso em: 02 de julho 2021.

SANTOS JUNIOR, J. B.; LIMA, D. ; MARQUES, J. ; NASCIMENTO, M. P. ; DIAS, O. R. ; MIGUEL, T. H. S. **NOVAS AMEAÇAS E A CIBERSEGURANÇA: Uma análise do sistema brasileiro de defesa cibernética frente ao caso da espionagem durante o governo Dilma Rouseff**. In: **Congresso Acadêmico de Defesa Nacional, 2019**, Rio de Janeiro - RJ. Anais do CADN 2019, 2019. v. 1. p. 110-120. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xvi_cadn/novasa_am_eacasa_ea_aa_cibersegurancaa_umaa_analisea_doa_sistemaa_brasileiroa_dea_de_fesaa_cibernetica.pdf. Acesso em: 11 de setembro 2021.

SILVA, Ricardo Leopoldo da. VIEIRA, Anderson. Segurança Cibernética: O Cenário Dos Crimes Virtuais No Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 04, Vol. 07, pp. 134-149. Abril de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-computacao/crimes-virtuais>. Acesso em: 11 de setembro 2021.

WEF. **Global Risks Report. World Economic Forum**. 2020. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risk_Report_2020.pdf. Acesso em: 11 de setembro 2021.